



Programa Educativo «Habitar os Elementos»

Inauguração

13 DEZ sábado 16h00–17h00

4 Elementos: *Cuidar de um país*

Conversa com José António Bandeirinha, José Reis, Maria Rita Pais e Luís Santiago Baptista

Habitar os elementos: workshops e partilhas

16 JAN sexta-feira 14h30–16h00

Paisagens alimentares – *Terra*

Conversa com Mariana Sanchez Salvador

30 JAN sexta-feira 14h30–16h00

Proteção costeira – *Água*

Conversa com Miguel Figueira

6 FEV sexta-feira 14h30–16h00

Fogos sazonais – *Fogos*

Conversa com Tiago Mota Saraiva

(trabalhar com os 99%/ateliermob)

13 FEV sexta-feira 14h30–16h00

Políticas de descarbonização – *Ar*

Conversa com Inês Moreira e Joana Rafael

Encontros orientados

18 JAN domingo 16h00–17h30

Carlos Antunes e Désirée Pedro

15 FEV domingo 16h00–17h30

José António Bandeirinha e José Reis

1 MAR domingo 16h00–17h30

Luís Santiago Baptista e Maria Rita Pais

Visitas mediadas com Escolas

16 DEZ–27 FEV terça a sexta-feira 10h00–16h00 *

1h30 a 2h00 de duração

Gratuito (inclui materiais)

Visitas orientadas com o público

24 JAN e 7, 21 FEV 14h30–16h00

Jorge Cabrera

* Inscrições



Exposição

Curadoria e Projeto Expositivo

Luís Santiago Baptista

Maria Rita Pais

Projetos

Inês Moreira, Joana Rafael

Mariana Sanchez Salvador

Miguel Figueira

trabalhar com os 99%/ateliermob

Equipa Artística

Orlando Franco, Miguel Marquês,

Oleksandr Lyashchenko

Cuidar de um País

Consultoria Científica

José António Bandeirinha

José Reis

Organização

Anozero - Bienal de Coimbra

Departamento de Arquitetura da Universidade de Coimbra

Centro de Estudos Sociais (CES)

Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra

Convento São Francisco |

Câmara Municipal de Coimbra

Coordenação de Produção

Daniel Madeira

Lisiane Mutti

Produção Executiva

Fernando Oliveira

Assistência à Produção

Daniel Alves da Silva

Ivone Antunes

Comunicação

Isabel Campante

Assistência à Comunicação

Daniel Alves da Silva

Fernando Oliveira

Montagem

Jorge das Neves (coordenação)

Marco Graça

Fernando Oliveira

Carpintaria

Anthony Alexandre

Identidade Gráfica

João Bicker

Alexandra Oliveira

Design Gráfico da Exposição

Joana Monteiro

Design de Comunicação

Lucas Yamamoto

Texto

Luís Santiago Baptista

Maria Rita Pais

Revisão

Carina Correia

Tradução

José Roseira

Coordenação do Programa Educativo

Jorge Cabrera

A exposição estará patente até 1 de março, aberta todos os dias (com exceção de 24, 25 e 31 de dezembro e 1 de janeiro), das 15h00 às 20h00 (última entrada às 19h30), com entrada livre

Agradecimentos

André Tavares, Beatriz Duarte, Camilla

Martino, Camilo Soldado, Carla Cruz,

Carlos Aguiar, Carlos Machado Moura,

Casa da Imagem, Cassandra Cozza,

CEMAR Centro de Estudos do Mar, Daniel

Sorrentino, Daria Bochamnikova, Denisa

Tomkova, Eglantina Monteiro, Elke

Krasny, Eurico Gonçalves, Filipe Madeira,

Flora Paim, Gabi Scardi, Inês Azevedo,

Ivo Poças Martins, Joana Pestana, José

Albergaria, José Carmo Soares, Laís

Rabello de Andrade, Manuel César, Maria

Figueira, Márcio Oliveira, Micael Durães,

Miguel Costa, Miguel Oliveira, Nicola

Feiks, Nuno Grande, Nuno Maio, Nuno

Miranda, Pedro Bandeira, Pedro Maurício

Borges, Pedro Mota Tavares, Saskia

Def, Sofia Boito, Teresa Ferreira, Vítor

Fonseca, Yona Catrina Schreyer

Círculo de Artes Plásticas de Coimbra

Direção

Carlos Antunes

Désirée Pedro

Valdemar Santos

Pedro Pousada

Ana Felino

Assembleia Geral

António Olaio

Luísa Lopes

Manuela Azevedo

Conselho Fiscal

João Bicker

Ivone Antunes

Joana Monteiro

Conselho Artístico

António Olaio

Pedro Pousada

Assistente de Direção

Daniel Madeira

Direção Financeira

Rafael Vaz André | Abilis

Coordenação Administrativa e Financeira

Lisiane Mutti

Fotografia

Jorge das Neves

Círculo Sede

Rua Castro Matoso, 18

3000–104 Coimbra

Círculo Sereia

Casa Municipal da Cultura, piso -1

Parque de Santa Cruz, Jardim da Sereia

3000–401 Coimbra

Horário de funcionamento

Terça a sábado,

14h00 às 18h00

MUSEU

Av. João das Regras, 28

Praça Cortes de Coimbra

24 horas, todos os dias

Contactos

+351 910 787 255

geral@capc.com.pt

4 Elementos

Convento São Francisco

13 dez'25 a 01 mar'26

Curadoria

Luís Santiago Baptista

Maria Rita Pais

Projetos

Inês Moreira, Joana Rafael

Mariana Sanchez Salvador

Miguel Figueira

trabalhar com os 99%/ateliermob

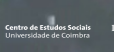
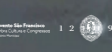
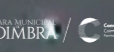
Equipa Artística

Orlando Franco, Miguel Marquês, Oleksandr Lyashchenko

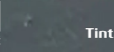
CUIDAR DE UM PAÍS

CICLO DE EXPOSIÇÕES EM
ARQUITETURA, ARTE E TERRITÓRIO

ORGANIZAÇÃO



APOIOS INSTITUCIONAIS





ÁGUA
Miguel Figueira, Fotomontagem «O Mar à Cidade»
Figueira da Foz, 2012
© MF

Cântico das Criaturas, de S. Francisco de Assis

*Altíssimo, onnipotente, bom Senhor,
a ti o louvor, a glória, a honra e toda a bênção,
a ti só, Altíssimo, se não-de prestar,
e nenhum homem é digno de te nomear.*

*Louvado sejas, ó meu Senhor, com todas as tuas criaturas,
especialmente o meu senhor irmão sol,
que faz o dia, e por ele nos alumia.
E ele é belo, e radiante com grande esplendor,
de ti, Altíssimo, dá ele a imagem.*

*Louvado sejas, ó meu Senhor, pela irmã lua e as estrelas,
no céu as acendeste, claras, e preciosas, e belas.*

*Louvado sejas, ó meu Senhor, pelo irmão vento,
e pelo ar, e nuvens, e sereno, e todo o tempo,
por quem dás às tuas criaturas o sustento.*

*Louvado sejas, ó meu Senhor, pela irmã água,
que é tão útil, e humilde, e preciosa, e casta.*

*Louvado sejas, ó meu Senhor, pelo irmão fogo,
pelo qual alumias a noite,
e ele é belo, e jucundo, e robusto, e forte.*

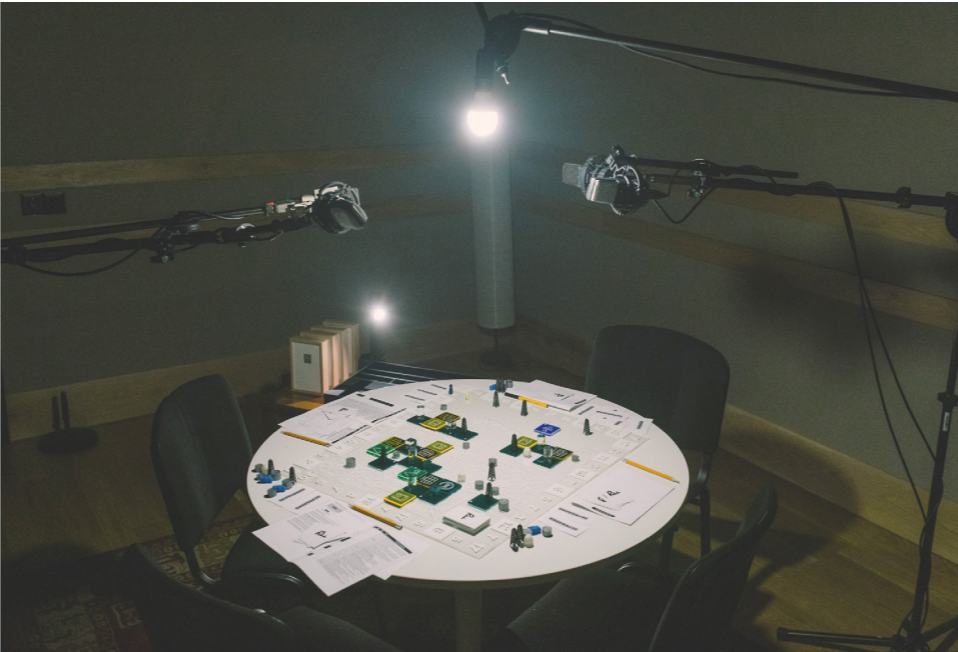
*Louvado sejas, ó meu Senhor, pela nossa irmã, a mãe terra,
que nos sustenta e governa,
e produz variados frutos, com flores coloridas, e verdura.*

*Louvado sejas, ó meu Senhor,
por aqueles que perdoam por teu amor,
e suportam enfermidades e tribulações.
Bem-aventurados aqueles que perseveram na paz,
porque por ti, Altíssimo, serão coroados.*

*Louvado sejas, ó meu Senhor, por nossa irmã a morte corporal,
à qual nenhum homem vivente pode escapar;
aí daqueles que morrem em pecado mortal.
Bem-aventurados aqueles que cumpriram tua santíssima vontade,
porque a «morte segunda» não lhes fará mal.*

*Louvai e bendizei a meu Senhor, e dai-lhe graças,
e servi-o com grande humildade.*

Tradução de Frei Fernando Félix Lopes, franciscano, historiador e escritor; tradutor dos *Opúsculos de S. Francisco (1968)*; e autor da biografia *O Poverello S. Francisco de Assis (1951)*, com várias edições ao longo da segunda metade do século xx.



AR
Inês Moreira, Joana Rafael, «Torneio Petróleo», Estúdio Arda Recorders
Porto, 2023
© Renato Cruz Santos



TERRA
Mariana Sanchez Salvador, Fotografia da Quinta da Bela Flor
Lisboa, dezembro 2022
© MSS



4 ELEMENTOS: CUIDAR DE UM PAÍS

Luís Santiago Baptista
Maria Rita Pais

Os quatro elementos clássicos – a terra, a água, o ar e o fogo –, tal como os seus consequentes quatro estados da matéria – o sólido, o líquido, o gasoso e o plasma – tiveram um papel central na compreensão do mundo. Esta conceção quadripartida tem manifestações em muitas culturas originárias e sucessivas reconceptualizações ao longo da história, apresentando os elementos em variadas combinações entre eles ou sujeitas a diversos processos de transformação através deles. Postos em causa pela emergência do paradigma técnico-científico na modernidade, foram, todavia, mantendo todo o seu poder metafórico e especulativo. Continuamos a referi-los, explorando o potencial retórico e poético de um complexo sistema de oposições e correspondências manifestadas pela linguagem.

Na arquitetura, desde Vitróvio, os quatro elementos sempre foram um princípio organizador da matéria que conforma as construções dos arquitetos, adquirindo fortes conotações tanto técnicas quanto simbólicas. Na contemporaneidade, quando as questões ecológicas se tornam evidentes e inescapáveis na arquitetura, os quatro elementos podem ser reativados num novo enquadramento conceptual e material. Remetendo para a realidade, podem assumir-se como meios relevantes na procura de respostas mais solidárias e sustentáveis para os dilemas e desafios da disciplina e da profissão. Portugal convoca hoje os arquitetos a pensar e atuar num campo que vai do projeto à investigação, da curadoria ao ativismo, compreendendo abordagens disciplinares e interdisciplinares. Propomos os quatro elementos como focos dos arquitetos nas tarefas de *cuidar de um país*, expandindo a práxis a outras ações arquitetónicas para trabalhar o espaço e o território.

FOGO
trabalhar com os 99%/ateliermob, Fotografia da Casa Manuel e Emília Pedrógão Grande, 2019
© Fernando Guerra SG+FG

A exposição 4 Elementos: *Cuidar de um País* aborda:

– a TERRA, pela lente investigativa de Mariana Sanchez Salvador, que se foca, através de análise cartográfica e trabalho de campo, no contexto atual e histórico das paisagens alimentares de produção e distribuição agrícola de Lisboa;

– a ÁGUA, pela lente ativista de Miguel Figueira, que aborda a proteção costeira por via da reposição da deriva de areias retidas pelos molhes da barra do Mondego, na Figueira da Foz, através de um sistema fixo de *Bypass*;

– o AR, pela lente curatorial de Inês Moreira e Joana Rafael, que investigam de modo performativo as políticas de descarbonização inerentes às infraestruturas energéticas com o recente fecho e desmantelamento da Refinaria de Matosinhos;

– o FOGO, pela lente projetual do trabalhar com os 99%/ateliermob, que respondem à catástrofe ecológica e humana dos fogos sazonais com a reconstrução de uma série de casas destruídas pelo incêndio de Pedrógão Grande.

A exposição compreende os quatro núcleos divididos em dois momentos: um primeiro, entre a entrada e a sala de antecâmara, introduz os quatro projetos apresentados; um segundo, na belíssima antiga sala do capítulo, mostra cronologicamente os processos de relação autoral e institucional com a realidade, através de uma estrutura cruciforme que reproduz o diagrama clássico dos quatro elementos. Seguindo esta mesma lógica, quatro vídeos suspensos nos cantos da sala, um para cada elemento, da autoria da equipa artística de Orlando Franco, Miguel Marquês e Oleksandr Lyashchenko, dialogam com as quatro mesas organizadas por cada um dos participantes. Surpreendentemente, o dispositivo cruciforme dos quatro elementos não deixa de replicar a estrutura dos quatro lugares geográficos dos projetos expostos.